



INVESTIGAÇÃO ETOLÓGICA DO GATO DOMÉSTICO PARA A PROMOÇÃO DO SEU BEM-ESTAR NA CRIAÇÃO *INDOOR*

MARCOS PAULO BATISTA GUERREIRO; SILVIO ROMULO MIRANDA DE FREITAS NEVES

RESUMO

Tendo em vista que os gatos domésticos estão sendo criados, cada vez mais, como *pets* no interior dos lares, e como consequência, são construídos laços afetivos significativos entre eles e seus tutores, pesquisa-se sobre o bem-estar da espécie nesse âmbito, a fim de investigar quais as suas necessidades e como estas podem ser atendidas, para a promoção de uma boa qualidade de vida na criação *indoor*. Para tanto, é necessário evidenciar através de pesquisa bibliográfica, como foi dado início o processo de domesticação do *felis catus*, para a compreensão de como o vínculo com esses animais foi estabelecido, além de investigar as principais características etológicas da espécie, e como essas podem ser atendidas em ambientes domiciliados. Realiza-se então, uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa e básica. Diante do exposto, verifica-se que a domesticação dos gatos foi um acontecimento estritamente ligado ao início da agricultura, através do cultivo de grãos por importantes civilizações humanas, e que hoje, para o seu confinamento na criação *indoor*, se faz necessário que o tutor compreenda a sua etologia, para o atendimento de suas necessidades naturais, promovendo assim, o seu bem-estar. Ou seja, se faz necessário providenciar recursos de enriquecimento ambiental que permitam a replicação dos seus comportamentos naturais, mesmo em situações de confinamento. Também foi compreendido que se faz necessário o cuidado com a alimentação do animal, através de alimentos específicos para a espécie. Ademais, como manter as visitas ao médico veterinário em dia é de extrema relevância. Ao fim, foi concluído que as somatórias de todos esses fatores têm potencial para contribuir positivamente na promoção do bem-estar na criação *indoor* do gato doméstico.

Palavras-chave: Comportamento; enriquecimento; domiciliado; domesticação; necessidades.

1 INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*felis catus*) vem ganhando espaço como integrante das famílias de forma cada vez mais relevante, representando uma tendência crescente em todo o mundo. O Brasil, acompanhando tal tendência, tem apresentado números expressivos nos últimos censos sobre estes animais de estimação.

Segundo o Censo Pet 2022 do Instituto Pet Brasil, em 2021 o Brasil apresentou uma população de gatos domiciliados de 27,1 milhões. Outro número que também foi claramente perceptível, foi o aumento de 6% em números de indivíduos, se comparado ao censo anterior. Ao passo de que a população canina, por outro lado, teve aumento de apenas 4% no mesmo período.

Países como a Rússia- 57% das casas têm gatos, enquanto 29% têm cães; Alemanha- 29% das casas têm gatos, enquanto 21% têm cães; Canadá- 35% das casas têm gatos, enquanto 31% têm cães; e França- 41% das casas têm gatos, enquanto 29% têm cães; já contam com uma população felina maior que a canina (Correio Brasiliense, 2023).

Esse crescente aumento da preferência pelos felinos, pode ser associado ao fato da

adaptabilidade que apresentam ao ritmo de vida moderno. Sendo considerados mais independentes se comparados a outros animais (Franco e Gonçalves, 2023). No entanto, essa “independência” não pode estar relacionada com negligência. Os gatos domésticos, assim como qualquer outro *pet*, precisam de tempo, dedicação e investimento financeiro de seus tutores, para a manutenção de uma vida saudável, com elevados níveis de bem-estar (Beaver *apud* Santos, 2019).

É importante esclarecer que na criação *indoor*, que é o objeto de estudo desta pesquisa, os animais ficam totalmente confinados nos seus lares, com um controle rígido de tudo que cerca a sua vida, pelo seu tutor (Crowley et al., *apud* Machado et al., 2019).

É notório o relevante interesse da sociedade sobre o bem-estar animal. Seja por parte da comunidade científica, para um maior conhecimento das espécies, seja por parte de tutores preocupados em fornecer uma vida adequada aos seus *pets*.

De acordo com Broom e Johson (*apud* Henzel, 2014), bem-estar animal é “[...] o estado de um indivíduo durante suas tentativas de se ajustar ao ambiente”. No momento em que se escolhe confinar um animal em cativeiro, seja para fins de estudo ou para companhia, é indispensável que o responsável pela sua manutenção, alinhe sua rotina às exigências específicas da espécie em questão. Pesquisas dentro desse nicho se fazem mais necessárias, uma vez que a população de animais trazidos para junto da sociedade não para de crescer, concomitantemente suas relações afetivas com humanos. Muitos *pets* até configurando suporte emocional dos seus tutores.

Em vista dessa relação tão crescente e significativa entre humanos e gatos, esse trabalho se justifica e questiona: Quais necessidades precisam ser atendidas para a promoção do bem-estar do gato doméstico (*felis catus*) na criação *indoor*?

É partido da hipótese de que com a redução do *habitat* do animal na criação *indoor*, se faz necessário disponibilizar recursos diversos que possibilitem a expressão de seus comportamentos naturais, visando sua saúde física e emocional.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar quais necessidades e como estas podem ser atendidas, para a promoção do bem-estar do gato doméstico (*felis catus*) na criação *indoor*.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para que se possa testar a hipótese e atender os objetivos desse trabalho, realiza-se então uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, de viés exploratório e através de revisão bibliográfica. Utilizando como fontes de pesquisa, artigos, livros, periódicos e materiais audiovisuais, através da busca por palavras-chaves. Foi procurado priorizar trabalhos mais recentes para um entendimento mais atual da temática.

Quanto a natureza da pesquisa, esta é considerada básica, tendo em vista a não objetivação da sua aplicação prática imediata, conforme explicado por Avila-Pires (1987).

Considerando a sua finalidade, escolheu-se a adoção de uma abordagem qualitativa, assim como traz Neves (1996). Levando em conta que a intenção não é quantificar eventos para análise de dados, mas descrever uma temática, evidenciando seus fenômenos e interpretações. Já quanto aos objetivos, esse estudo é classificado como exploratório. Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória visa compreender um assunto, buscando familiaridade com o tema de investigação, onde ao fim, o pesquisador poderá construir um conhecimento amplo da temática investigada.

E por fim, em relação ao método, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Souza, Oliveira e Alves (2021) esclarecem que uma pesquisa bibliográfica é aquela em que o pesquisador busca obras já publicadas que tratam sobre sua problemática. Podendo assim, comparar diferentes estudos que abordam o mesmo eixo, permitindo uma revisão aos pares, indispensável na academia científica.

Ao final do processo de coleta de dados, as informações foram sistematizadas e refletidas. Seus resultados e discussões podem ser acompanhados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre gatos domésticos e sociedade passou por inúmeras adaptações até chegar como a conhecemos hoje. Estudar a domesticação dos gatos remonta a história de importantes civilizações humanas, como veremos a seguir.

Na literatura não há um consenso exato a respeito de quando se deu início a domesticação dos gatos. Segundo Tatibana e Costa-Val (2009), citados por Pioli e Kowalski (2022), esse processo ocorreu entre 7.000 a 100 a.C. Já Machado et al. (2019), através dos trabalhos de Vigne et al. (2004) e de Driscoll et al. (2007), aponta que por meio de registros arqueológicos e de informações genéticas, pode ser estimado que a domesticação do gato iniciou-se por volta de 10.000 anos.

Segundo Iamarino (2023) estudos sugerem que as regiões da China, Paquistão, Crescente Fértil e Egito, foram as primeiras a despontar o desenvolvimento dessa relação. Mas não ao acaso, como o autor reforça. É importante notar que todas essas regiões tinham em comum um crescente aumento no cultivo de plantas, em especial grãos como o arroz e o trigo. Seguindo esse mesmo delineado histórico, Machado et al. (2019) complementa que o aumento no cultivo de grãos pelas sociedades humanas trouxe para mais perto de si roedores, que eram atraídos pelos estoques de alimentos. Dessa forma, iniciou-se uma problemática onde se fazia necessário garantir uma maior segurança aos alimentos que eram produzidos.

Em concordância com os autores acima, Kowalski e Pioli (2022) explicam que motivados pela presença dos roedores junto aos assentamentos humanos, os gatos foram se aproximando para predá-los. Certamente que esse movimento de “caça ao rato” não passaria despercebido, uma vez que era um tocante importante naquele momento: Os gatos estavam ajudando a controlar as populações de ratos que representavam um grande impasse na estocagem de alimentos. Nesse cenário foi dado início ao processo de aproximação entre humanos e gatos.

Analisando esse contexto, pode-se então perceber que foi criada uma relação mutualística: Por um lado as comunidades humanas se beneficiaram com a presença de um caçador de pragas e por outro lado, os gatos garantiam alimento, proteção e abrigo junto ao corpo social. Tal observação vai de encontro com Iamarino (2023), quando o autor chama essa relação de uma “hospitalidade condicional”. É interessante observar, assim como Kowalski e Pioli (2022) colocam, que considerando como se deu esse processo de aproximação com estes felinos, é permitido falar que os gatos foram auto-domesticados. Uma vez que o contato inicial foi dado pelos próprios animais, diferente de outras espécies em que foi partido do homem.

Dessa maneira, pode ser percebido como esse vínculo interespecífico foi sendo construído, onde ao longo da história os gatos passaram de animais ferais que se aproximaram em busca de alimento e abrigo, a *pets* tão populares e queridos. Toda essa movimentação tem chamado cada vez mais a atenção da comunidade científica no que diz respeito ao tocante do bem-estar da espécie. Confinar esses animais no interior dos lares com qualidade de vida e respeitando sua natureza tem sido uma pauta cada vez mais relevante, tendo em vista a sua importância no escopo social. E é sobre isso que essa pesquisa objetiva se aprofundar.

Naturalmente, para se compreender bem uma espécie, se faz necessário um vasto conhecimento a respeito da sua etologia. Através do método científico, esta permite o entendimento sobre o comportamento animal, possibilitando, por exemplo, o atendimento das necessidades particulares de cada espécie, assim como explica Ferraz (2011). Sendo assim, com a chegada dos gatos para dentro dos lares, é imprescindível que seus responsáveis estejam aptos a lhes receberem, conscientes das exigências etológicas que demandam.

Uma das características etológicas mais importantes na espécie diz respeito aos seus

hábitos alimentares. Krolow (2021) classifica o gato doméstico como sendo um carnívoro estrito. Isso quer dizer que o metabolismo desses animais necessita de uma dieta com elevados níveis de proteínas. Assim sendo, pode-se inferir que uma dieta onde o animal consome as sobras de comida do seu tutor, por exemplo, está longe de ser a recomenda, e pode levá-lo a entrar em deficiência nutricional. Podendo ser uma porta de entrada para diversas patologias. Por isso o ideal é uma alimentação através de uma boa ração extrusada, sachês completos ou a alimentação natural prescrita pelo médico veterinário nutrólogo ou zootecnista.

Ainda sobre seus hábitos alimentares, uma outra característica muito importante é o fato de serem caçadores solitários de pequenos animais, assim como evidenciado por Scholten (2017), citado por Almeida et al. (2022). Ramos (2014), referenciado por Henzel (2014), explica que gatos ferais realizam de 10 a 20 refeições por dia, obtendo sucesso em média em 50% das caçadas. Dessa maneira pode-se perceber que não é natural da espécie fazer grandes refeições de uma única vez, mas pequenas refeições várias vezes por dia. A caçada é um comportamento tão relevante para a natureza do gato doméstico, assim como apontado por Beaver (2005), citado por Santos (2019), que gatos ferais consomem em média 25% do seu tempo nessa atividade, ou seja, seis horas por dia.

À vista disso, é possível depreender que a introdução na rotina *indoor*, de brincadeiras estruturadas que simulem a caçada, seria um grande acréscimo, enquanto enriquecimento ambiental. Enriquecimento esse que vai de encontro com a etologia felina. Para este fim, pode-se utilizar brinquedos como varinhas, com penas e guizos, que imitem presas para ser um atrativo a mais, por exemplo. Como são caçadores solos, em lares com múltiplos gatos, brincar separadamente, com um animal por vez, está mais de acordo com a sua natureza.

A ingestão de água também deve ser um ponto de atenção na sua criação. Por serem de origem desértica, assim como aponta o trabalho de Horwitz, Soulard e Castagna (2010), citado por Santos (2019), esses animais tendem a não procurar por água o tanto que a sua fisiologia exige. Ademais, Fukushima e Malm (2012) complementam que a proximidade dos bebedouros com os comedouros pode inibir ainda mais a ingestão hídrica. Isso porque, segundo as autoras, na natureza gatos tendem a buscar fontes de água longe dos seus locais de alimentação.

Dessa forma é possível perceber como esses felinos são exigentes quanto ao seu consumo hídrico, preferindo uma água fresca e limpa. Uma boa sugestão nesse aspecto, é a utilização de bebedouros elétricos para *pets*, por conseguirem manter a água em adequadas condições de consumo por mais tempo. Preferencialmente posicionados longe dos comedouros.

Quando em condições próximas às naturais, sua organização social é bem definida. De acordo com Fukushima e Malm (2012) são considerados animais matriarcais, ou seja, as fêmeas organizam e controlam a colônia. A descrição dessa configuração também é encontrada no trabalho de Kowalski e Pioli (2022) que caracterizam a colônia como sendo constituída pela matriarca, por fêmeas aparentadas (que são integrantes fixas do grupo e se ajudam de diversas formas), filhotes e por machos que se dividem em dois grupos: Machos centrais, mais presentes dentro da colônia, e machos periféricos. Essa organização social felina pode causar estranheza em alguns, por verem no gato um animal solitário, com pouca interação social. Contudo, o estudo da sua etologia prova o contrário.

Sendo escaladores naturais, conforme Fukushima e Malm (2012), consequentemente gostam de locais elevados para descanso e observação. Em locais elevados, gatos tendem a se sentir seguros e confortáveis, por terem uma visão ampla do ambiente. Essa configuração pode e deve ser incorporada na criação *indoor*, por meio de prateleiras de diferentes formas, texturas e alturas, por exemplo, criando assim, espaços verticais.

As arranhaduras são uma outra questão que merecem atenção. Santos (2019) por meio do trabalho de Paz (2017), aponta que elas são um comportamento natural da espécie, e não devem ser repreendidas. Marcações por arranhões cumprem funções biológicas que o animal

precisa expressar. Para ser possível essa expressão por gatos domiciliados, a sugestão é o uso de arranhadores. Estes se apresentam no mercado em diferentes modelos- verticais e horizontais-, materiais como de papelão e sisal, e de variados tamanhos. O tutor pode experimentar qual tipo é o mais aprovado pelo seu felino.

Institivamente, gatos tendem a buscar por locais arenosos para micção e defecção (Beaver *apud* Santos, 2019). O que facilmente pode ser adaptado na criação *indoor*, por meio de liteiras. É importante que estas sejam escolhidas respeitando a natureza do gato em relação ao seu tamanho, disposição pela casa e tipo de substrato. Dessa forma é possível compreender que a escolha de substratos arenosos se aproxima mais da sua etologia.

Também pode ser utilizado como enriquecimento ambiental, o oferecimento de gramíneas. Tal qual os estudos de Edney (1997) e Beaver (2005), citados por Santos (2019) mostraram, sua ingestão pode servir de atrativo para os gatos, tanto por serem uma fonte extra de ácido fólico, quanto por ajudarem na eliminação de bolas de pelo. Uma maneira que o tutor pode facilmente proporcionar esse enriquecimento, é através do plantio de sementes de milho de pipoca ou alpiste. São sementes de folheação rápida e seguras para os *pets*.

Importantes questões merecem a atenção do tutor na convivência com seu felino. Essas evidenciadas aqui, através dos achados literários, são uma parte dela. Ademais, é sugerido ao tutor que mantenha as visitas ao médico veterinário em dia, para realização de exames de rotina, administração de vacinas, controle de ecto/endoparasitas, diagnósticos precoces, controle da dor e tantos outros pontos essenciais na promoção do bem-estar ao gato doméstico.

4 CONCLUSÃO

Para iniciar esse trabalho de pesquisa, foi observado que o número de relações afetivas entre gatos domésticos e humanos tem crescido consideravelmente, tanto em números, quanto em relevância. Por esse motivo, julgou-se importante investigar sobre como através da etologia felina, o bem-estar da espécie pode ser proporcionado.

À vista disso, a pesquisa trouxe como objetivo geral, investigar quais necessidades e como estas podem ser atendidas, para a promoção do bem-estar do gato doméstico na criação *indoor*. Julga-se que o objetivo geral foi atendido, uma vez que a pesquisa conseguiu identificar, através da literatura, traços importantes na caracterização etológica do *felis catus*, e sugestões de como o confinamento na criação *indoor* pode se adaptar para a sua realidade.

Foi partido da hipótese que felinos domiciliados necessitam de recursos de enriquecimento ambiental que permitam a expressão dos seus comportamentos naturais, como parte essencial na promoção do seu bem-estar. Desse modo, através do desenvolvimento dos resultados e discussões, foi constatado que a hipótese foi confirmada.

Com as informações coletadas e refletidas, é considerado que a problemática foi satisfatoriamente respondida. Foi encontrado, dentre outros achados, como respostas ao problema de pesquisa: Alimentação apenas com rações específicas para gatos domésticos; o desenvolvimento de brincadeiras estruturadas que simulem uma caçada; a utilização de bebedouros elétricos para *pets*, o uso de liteiras para micção e defecção; a disponibilidade de arranhadores pelo ambiente; a criação de espaços verticais com a utilização de prateleiras, dentre outros.

Foi compreendido que o estudo da etologia é de grande valia para a compreensão das necessidades do gato doméstico. Confinar animais em cativeiro exige grandes responsabilidades e dedicação do seu responsável, e faz parte dessa responsabilidade, entender as demandas etológicas da espécie. Tal alcance é indispensável para que se possa diferenciar os comportamentos naturais do gato doméstico, como as arranhaduras e a preferência por locais elevados para descanso, de desvios comportamentais. Não saber identificar esses padrões de comportamento, pode infelizmente predispor consequências danosas aos animais, como agressões físicas e o abandono.

A metodologia se desenvolveu por meio de revisão bibliográfica. O quantitativo de trabalhos encontrados na literatura, conseguiu apontar boas sugestões que foram de encontro a problemática. No entanto, foi observado que de modo geral, as pesquisas relacionadas ao tema, encontram-se necessitando de atualizações, para que se possa alcançar novos ou mais profundos entendimentos. Como por exemplo, estudos que investiguem as conexões neurológicas e cerebrais, para um maior conhecimento das emoções e inteligência da espécie. Deixando esse eixo investigativo como sugestão para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thalyta Maria dos Santos; BARROS, Rubens Pessoa de; SANTOS, Daniel de Souza; SILVA, Mylene dos Santos da; SANTOS, Maria Aparecida da Silva; BARBOSA, Essia Elem Cunha; MENDES, Gabrielle de Lima; SOUZA, Giselle Silva de; SANTOS, Leonardo da Silva. Observation of the animal behavior of the domestic cat (*Felis catus*, L.) raised in residence. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, p. 1-8, 18 dez. 2022. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38634>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38634/31969>. Acesso em: 11 jan. 2024.

AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Por que é básica a pesquisa básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 3, p. 505-506, 1987. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/1987.v3n4/505-506/pt>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CÃO ou gato? Veja qual pet predomina em cada país. Brasil: Correio Braziliense, 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/webstories/flipar/2023/09/5125295-caou-gato-saiba-qual-pet-predomina-em-cada-pais.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FERRAZ, Marcos Rochedo. Etologia como Ciência do Comportamento. In: FERRAZ, Marcos Rochedo. **Manual de Comportamento Animal**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. cap. 1, p. 1-10. ISBN 978-85-7771-060-7.

FUKUSHIMA, Fabíola Bono; MALM, Christina. Bem-estar e enriquecimento ambiental para gatos domésticos. In: BEM-ESTAR animal. Minas Gerais: FEPMVZ Editora, 2012. v. 67, cap. 10, p. 92- 101. ISBN 1676-6024.

GONÇALVES, Larissa; FRANCO, Fabrício. **Uma História sobre gatos**. Rio de Janeiro: NUPEM, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://mandalaciencia.com.br/uma-historia-sobre-gatos/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

HENZEL, Marcelo. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. Orientador: Andre Carissimi. 2014. 52 p. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104884>. Acesso em: 9 jan. 2024.

IAMARINO, Atlas. Como os gatos "domesticaram" o ser humano? Youtube, 24 de novembro de 2023. 11min49s. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=112fK8hJ_-4 >. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

KROLOW, Mariana Timm; LIMA, Camila Moura de; RONDELLI, Mariana Cristina Hoepfner; NOBRE, Márcia de Oliveira. A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão.

Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, p. 1-16, 3 ago. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18341>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18341/16492>. Acesso em: 19 fev. 2024.

LÖSCH, Silmara.; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MACHADO, Daiana de Souza; MACHADO, Juliana Clemente; SOUZA, José Olímpio Tavares de; SANT'ANNA, Aline Cristina. A importância da guarda responsável de gatos domésticos: Aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, Minas Gerais, v. 17, p. 1-13, 5 jul. 2019. DOI <https://doi.org/10.7213/1981-4178.2019.17103>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/24674/A%20import%C3%A2ncia%20da%20guarda%20respons%C3%A1vel%20de%20gatos%20dom%C3%A9sticos>. Acesso em: 3 jan. 2024.

MERCADO pet acelera para atender aumento da população felina no Brasil. Brasil: Equipe Cães&Gatos, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/mercado-pet-acelera-para-atender-aumento-da-populacao-felina-nobrasil/#:~:text=O%20%20%20C3%BAltimo%20Censo%20Pet%20do,de%20c%20%20C3%A3es%20su%20biu%20apenas%204%25>. Acesso em: 29 jan. 2024.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PIOLI, Anibal Carlos Silva; KOWALSKI, Thayne Woycinck. Pesquisa bibliográfica sobre a evolução do comportamento do *Felis catus*: Domesticação do gato e comunicação entre humanos e felinos. **Cesuca**, Rio Grande do Sul, p. 471-477, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2393>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, Thaíza Oliveira dos. **Ascensão e incompreensão do gato doméstico (*Felis silvestres catus*) no século XXI**: A importância da etologia felina na relação afiliativa com humanos. Orientador: Tereza Diniz de Moura. 2019. 99 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/mpbgu/Downloads/tcc_eso_thaizaoliveiradossantos.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, Minas Gerais, v. 20, p. 64-83, 8 mar. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/mpbgu/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.